

Baniwa impedidos de garimpar em suas terras

Depois da mineradora Paranapanema ter reunido em julho último os Baniwa, habitantes da região do alto rio Negro (AM), e anunciado que somente 15 deles de cada vez poderiam trabalhar em seus próprios garimpos, no dia 14 de agosto último, Elton Rohnell desembarca na Missão do Içana e comunica que a empresa mineradora Goldmazon, da qual é um dos diretores, permanecerá no garimpo Peioá localizada em território baniwa, de qualquer jeito. E ainda justifica: "O governo nos deu licença para entrar". Abaixo, a conversa que ele manteve com os Baniwa

Baniwa — Que o senhor está fazendo conosco por aqui?

Elton Rohnell — Nada. Temos um acordo com os Baniwa e a Funai. Uma troca de ajudas. Só através da Funai que podemos fazer. O Francisco Apolinário (Baniwa) assinou o acordo só para a área dos Baniwa.

Baniwa — Mas ele sozinho não pode fazer, ele não é dono (da área). Isso vai dar briga entre nós, porque separou as comunidades. Francisco (Apolinário) disse que a empresa que fez assim.

Elton — Eu não sei se vocês são Baniwa. Assinamos o acordo com Baniwa.

Baniwa — Nós todos somos Baniwa (e começa a falar em baniwa).

Elton — Vocês podem reunir-se com Francisco e Funai e logo resolver. Estamos prontos para ajudar os Baniwa. Funai tem o acordo que fizemos, não é segredo. Francisco (Apolinário) se comprometeu a ajudarnos a passar a cachoeira (que dá acesso ao garimpo). Nós passaríamos de qualquer maneira, porque seguimos a lei que nos protege. Fizemos uma reunião em Manaus e outra em Ambaúba (aldeia baniwa). Nos pediram um motor de luz, remédios, uma cantina e uma lancha. Estamos pesquisando só em área não-indígena, isto é lei. Juntos trabalhamos, Paranapanema e Goldmazon. Governo nos disse: aqui vocês podem trabalhar, pesquisar. Foi João Nunes (irmão de Geraldo) que descobriu Peioá. Caparro é área de fronteira. O problema de vocês é o futuro. O trabalho de garimpo não é bom para índio.

Baniwa — Por que não podemos garimpar? Por que nos mandam retirar com armas?

Elton — Nossa empresa é pacífica. Nós levamos Francisco (Apolinário) para retirar os índios de terra de não-índios. A polícia Militar é pra defender vocês. Se vocês querem trabalhar eu dou trabalho, podem ir em meu barco. Tenho 60 homens trabalhando sem armas. A Polícia Militar vai retirar todos (Baniwa) pacificamente. Vamos deixar trabalhar cinco de cada povoação, um total de 15 (no dia 16 de julho haviam anunciado 35), reveesando-se. Isso foi a Funai que determinou.

Baniwa — E por que não podemos trabalhar também?

Elton — Reúnam-se com Francisco e a Funai, o que decidirem vamos acatar. O índio é dono da terra, estou de acordo. Mas não podem ter extensões imensas de terra. Eu também sou descendente de índio. O garimpo é do governo e o governo nos deu licença pra entrar. Vou entregar o acordo para a Irmã Tereza para vocês ver. A razão e a lei está conosco. Vamos buscar uma vocação pra vocês. Entramos no Matapi, os índios nos tiraram e nós saímos, porque a área é dos índios. Nós somos tranqüilos. Com Francisco ou sem ele o Caparro seria nosso.



CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Paranapanema

Class.:

D3

Data:

Outubro/86

Pg.: